

ATUAÇÃO ACADÊMICA NA SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO HOSPITALIZADO: UMA ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA E NA FORMAÇÃO

JÚLIA SANCHES DA SILVA¹; SILVIA KNORR UNGARETTI FERNANDES²;
DIONE LIMA BRAZ³; CASSIA LUISE BOETCHER⁴; VILANI MEDEIROS DE
ARAUJO NUNES⁵; SUSANA CECAGNO⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – julia0san@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silviakungaretti@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dione.braz@ebserh.gov.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – cassia.boettcher@ebserh.gov.br

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte – vilani.nunes@gmail.com;

⁶Universidade Federal de Pelotas – susana.cecagno@ebserh.gov.br

1.INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um ciclo natural da vida, e torna o idoso mais vulnerável e fragilizado. Com o passar do tempo, o aparecimento de doenças crônico-degenerativas, a diminuição da acuidade visual, a polimedicação, a perda da capacidade motora e física, a realização de atividades diárias torna-se complexa contribuindo para ocorrência de quedas (LIMA *et al.*, 2022).

A queda é um incidente que pode ocorrer durante a internação hospitalar, no qual o paciente vai de encontro ao chão, e esse evento é capaz de ocasionar sequelas físicas e psicológicas aos idosos, tornando-se um potencial problema para a saúde desses indivíduos (LIMA *et al.*, 2021).

A queda intra-hospitalar é considerada um grave e frequente acontecimento na saúde pública e consequentemente implica na sistematização e na evolução do protocolo de segurança do paciente no âmbito hospitalar. Esse evento atinge diretamente o paciente no decorrer de sua estadia hospitalar, resultando no aparecimento de mais problemas ao indivíduo, aumento do tempo de internação e elevação dos custos assistenciais (AGUIAR *et al.*, 2019).

De acordo com Ebserh (2020), foi analisado o perfil demográfico em que a taxa de queda de pacientes hospitalizados é de 1,37 a 12,6 para cada 1.000 pacientes dia.

Os fatores de risco associados que levam aos eventos de quedas são classificados em intrínsecos e extrínsecos. Os intrínsecos correlacionam-se ao decorrer da idade e limites do idoso, incluindo quedas passadas, diminuição da visão, perda de equilíbrio e força na marcha, insônia e incontinência urinária. Já os extrínsecos estão relacionados ao ambiente, como a ausência de iluminação adequada no quarto, banheiro e corredores, quedas em escadas, em pisos molhados ou danificados, cadeiras, leitos e efeitos de medicações como sedativos e antidepressivos (ALVES, 2018).

Alves (2018), destaca ainda que durante a hospitalização, a queda no idoso ocorre principalmente no decorrer do percurso do leito até o banheiro, sendo classificada em baixa complexidade.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas por graduandas do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, no cuidado e na prevenção do risco de quedas em idosos hospitalizados. Este trabalho constitui parte das ações

de um estudo multicêntrico desenvolvido no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, filial EBSEH (HE-UFPEL/EBSEH), intitulado: “Boas práticas na segurança do paciente idoso hospitalizado: um olhar sobre a prevenção de quedas em hospitais universitários”.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das ações desenvolvidas por graduandas do curso de enfermagem juntamente com o Setor de Gestão de Qualidade e da Unidade de Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente do HE-UFPEL/EBSEH, na cidade de Pelotas/RS.

As ações tiveram início com a investigação de quedas ocorridas em idosos hospitalizados no período de 2017 à 2021, notificadas no Sistema VIGIHOSP, que é um aplicativo de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares da rede EBSEH. As graduandas foram capacitadas para a coleta de dados e para a busca sistematizada em prontuários, visando obter informações relacionadas às quedas ocorridas naquele período. Essas informações foram planilhadas e compuseram um banco de dados para futura análise.

Posteriormente, deu-se início a realização das atividades dentro do Hospital Escola UFPEL, na qual as graduandas executam buscas semanais, de dados acerca das práticas de prevenção de quedas realizadas pelas equipes assistenciais.

São avaliados nestas buscas semanais o uso da pulseira de identificação pelo paciente, o preenchimento da escala de Quedas de Morse, que é instrumento institucional norteador para avaliação do risco de quedas, bem como o uso da pulseira de identificação de risco de quedas quando a avaliação obtém escore indicativo de risco. Ainda, periodicamente, as acadêmicas avaliam a estruturas dos leitos e das enfermarias, para identificação de possíveis inconformidades e mitigação de riscos. Na sequência as graduandas informam as enfermeiras das unidades assistenciais as lacunas e inconsistências identificadas, com vistas a dar resolutividade as inconformidades constatadas, bem como, para prevenir o risco de queda do idoso internado.

Foi também produzido um folder com esclarecimentos e informações sobre a importância de utilização das pulseiras de identificação e de identificação do risco de quedas. Somado a isto, são realizadas atividades de educação em saúde junto aos pacientes, com temáticas sobre prevenção de quedas e o cuidado centrado no paciente, com intuito de incentivar sua co-participação no cuidado e solucionar dúvidas dos mesmos acerca da prevenção de quedas.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas ações efetuadas no âmbito hospitalar proporcionam qualificação e aprimoramento tanto para as estudantes, quanto para os profissionais e pacientes.

Conforme Alves (2018), promover a segurança do paciente faz parte da rotina de atuação do profissional de enfermagem. É importante identificar os fatores que potencializam risco de eventos e que podem causar adversidades, com o intuito de garantir o cuidado de excelência com responsabilidade e focado no paciente, visto que são ações que melhoram a qualidade de vida e saúde das pessoas.

O atendimento assistencial de qualidade é um direito do paciente, desta forma

convém ao profissional explorar e conhecer formas de renovar fundamentos e princípios que visam desenvolver e fortalecer o serviço prestado. Orientações simples da equipe multidisciplinar ao paciente e seus familiares podem ser altamente benéficas na diminuição de quedas tanto durante a internação como também no domicílio (ALVES, 2018).

Além das práticas de segurança do paciente, a inserção de estudantes em projetos de pesquisa é uma estratégia pedagógica que fomenta a qualificação dos mesmos, bem como a sua inserção no campo da pesquisa e da inovação tecnológica. Esses projetos constituem-se em instrumentos de iniciação à pesquisa norteados por uma metodologia científica, que atende a critérios investigativos e métodos específicos de menor grau de complexidade. Possibilita, ainda, melhorias em suas aprendizagens, oportunizando alternativas para qualificar as lacunas identificadas no processo de formação (GEWEHR *et al.*, 2020).

Apartir da participação do projeto, as acadêmicas são capazes de obter habilidades de uma visão mais ampla acerca do trabalho do enfermeiro e da gestão hospitalar. É possível compreender que o enfermeiro não atua apenas na assistência e cuidado ao paciente mas também possui atividades, como exemplo o serviço do Setor de Qualidade, que mantém um desenvolvimento e aprimoramento que direciona a um trabalho de questões de vigilância epidemiológica, manejo de infecções, além da realização da gestão de metodologias de serviços.

Outrossim, as acadêmicas adquirem fundamentos, competências e capacitações que promovem e facilitam as práticas da graduação e, no futuro irão fomentar no aperfeiçoamento e otimização profissional, além de ser um diferencial para oportunidades de trabalho.

4.CONCLUSÕES

A realização dessas atividades está proporcionando uma troca de experiências e informações importantes que irão contribuir na ampliação do conhecimento relacionado a vigilância em saúde e segurança do paciente durante a graduação, proporcionando o aprimoramento da formação profissional.

Além disso, essas atividades auxiliam na redução e prevenção de incidentes relacionados a quedas durante a hospitalização e favorecem as ações de segurança do paciente desenvolvidas na instituição. Desta forma colaboram na promoção e prevenção de práticas assistenciais seguras e eficientes e na educação em saúde.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Jefferson Ribeiro *et al.* Fatores de risco associados à queda em pacientes internados na clínica médica-cirúrgica. **Acta Paulista de Enfermagem**, Ceára, v.32, n.6,p.617-623, 2019.

ALVES, Rosenilda; DE SOUZA, Silvia Jaqueline Pereira. Risco de queda em pacientes idosos hospitalizados: uma revisão integrativa. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v.19, n.1, p.89-103, 2018.

EBSERH. **Quedas: prevenção e atendimento imediato.** Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Hospital de Clínicas, 2020.

GEWEHR, Diógenes *et al.* Projeto de pesquisa e a relação com a metacognição: percepções de alunos pesquisadores sobre a própria aprendizagem. **Revista Ensino**, Belo Horizonte, v.22, p.1-19, 2020.

LIMA, Juliana da Silva *et al.* Custos das autorizações de internação hospitalar por quedas de idosos no Sistema único de Saúde, Brasil, 2000-2020: um estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do SUS (RESS)**, Brasília, v.31, n.1, p.1-13, 2022.

LIMA, Rhayssa Viegas *et al.* Análise de evidências sobre o conhecimento dos riscos de queda em pacientes hospitalizados. **Research, Society and Development**, Pará, v.10, n.17, p.1-10, 2021.